



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17873 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

**EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL NO DEVER DA PROFESSORALIDADE: PARADIGMAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Sandro Gomes Oliveira - UNEB - PPGED - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

## **EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL NO DEVER DA PROFESSORALIDADE: PARADIGMAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

---

**RESUMO:** A presente pesquisa propõe discutir os impactos da ausência das competências socioemocionais nos professores (as), bem como os efeitos psicossomáticos na mente e no corpo destes profissionais no dever de suas professoralidades. O objetivo é compreender como a relação corpo-mente atua nas vivências dos educadores abrangendo a diversidade do fazer docente sobre o sujeito indissociável. Desse modo, a pesquisa contribui cientificamente e socialmente para uma melhor compreensão do processo saúde-doença ou vice-versa, visto que, sua discussão é de relevância atual. Para tanto, são abordadas reflexões sobre a interação entre saúde mental e corporal dos professores, bem como a natureza das emoções, sob a luz do cuidado do professor(a) em sua integralidade. Isso permite avaliar de maneira mais sistemática e pontual os processos mentais e físicos, através dos conceitos teóricos da educação do sensível no viés do exercício de suas professoralidades. Assim, cuidar de quem cuida é mister na tentativa de proporcionar o devido equilíbrio entre ser e existir.

**Palavras-Chave:** Professoralidade, Formação Docente, Competências Socioemocionais, Educação do Sensível.

### **1 INTRODUÇÃO**

A arte poética de Guimarães Rosa, em *Grande Sertão Veredas*, disserta sobre a ideia de um território que emerge da necessidade de movimentos de uma via de mão dupla. Essa perspectiva do mover-se, segundo Rosa, ocorre quando existe a capacidade de compreender que “o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.” Isso sem sombras de dúvidas tece as imbricadas linhas da nossa formação docente, pois o (a)travessar da academia ecoa possibilidades encarnadas de uma docência que ora é dor ora é cura. Nesse sentido, a simbologia multifacetada da pluralidade do ser professor(a) que se encarna em nossas aulas é, antes de tudo, um processo psicanalítico de luto que se materializa em uma rotina exaustiva que resisti e (re)existi na docência que habita este percurso acadêmico baseado na pesquisa e formação crítica que enxerga o outro em seus silenciamentos e apagamentos sociais.

É nessa condição de existência que a fecundação faz nascer o devir da professoralidade que habita as professoralidades. É o olhar de tantos “eus” adoecidos que faz surgir o pretérito-mais-que-perfeito, é o ver-se no espelho que a produção de sentido inquieta tantas memórias docentes já costuradas em total abandono. São possibilidades de tecer um olhar para essas trajetórias recentes, em que mesclam diferentes crises com contornos de um profissional que a deriva viu-se na obrigação de (re)inventar-se para com(viver) em posições diversas com diferentes sujeitos. Nesse esvoejar-se, emerge um território entrelaçado de conteúdo e forma, o qual perpassa o ser/estar docente em espaços de educação com questões que afetam professores e professoras, justamente em sua humanidade – corpo/alma/cognição – levando a um querer mais que bem-querer que mobiliza “ancestralidade e descendências pedagógicas” (Dal’Igna, 2023).

Para tanto, essa pesquisa propõe reflexões sobre as condições sociais, tal como as habilidades emocionais que cercam a gênese das professoralidades na escola pública. Desta feita, o foco desse estudo se dá na busca pelas marcas da sensibilidade que constituem as subjetividades docentes em exercício, precipuamente em um cenário escolar pós-pandêmico, ainda mais desafiador, o que por si só justifica a necessidade desse estudo, haja vista que anterior a esse processo, já se questionava o papel das emoções e da sensibilidade nos processos de ensino, e como essas emoções afetam as dinâmicas em contexto escolar, conforme explicita BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001. Assim sendo, estudos que ponham essa problemática em relevo, especialmente, nos Mestrados Profissionais, ganham força ao considerar a professoralidade para além da formação institucionalizada em um determinado espaço/tempo, mas essas enquanto devir.

A partir disso, percebe-se que nós, sujeitos contemporâneos, abandonamos a sensibilidade em busca de uma razão plena, imbuídos pela busca da cientificidade que podem subsidiar nossas ações e, desta feita rasgar conceitos alicerçados nas esferas da educação forjada na racionalidade pragmática. Por isso,

a busca por nossa essência humanizadora, segundo MORIN, 2007, é, antes de tudo, pensar a formação sob “uma nova sensibilidade” para essa nova forma de refletir a formação enquanto práxis de uma docência das/para as “sensações, percepções e prazeres”.

No âmbito desse debate, surge o devir da professoralidade como parte do “processo psicológico fundamental dessa nova sensibilidade”, ABIB, 2010, p. 289. Essa que se organiza a partir dos sujeitos, não mais das normas. Então, nessa inquietude formativa de professores(as) buscar pautar a afetividade e a prática socioemocional como agentes transformadores na vida docente, nasce da escuta de diversos agentes educacionais, os quais externam suas angústias e limitações nesse campo de atuação tão vigente na pós-modernidade. Com base nessa reflexão, formulamos as seguintes questões norteadoras da pesquisa: Como as questões socioemocionais são vista pelos professores em uma educação afetiva para a diferença na diferença e quais possibilidades o currículo da escola publica abre para pensar uma práxis do sensível? De que forma os professores desenvolvem os traços de suas professoralidades a partir de suas vivências? O que vem a ser uma educação do sensível na perspectiva da formação docente no viés das competências socioemocionais?

Para além dessa prerrogativa, no propósito de buscar respostas para essas indagações, tem se dado esta pesquisa, que tem por objetivo principal: Compreender como se faz uma educação do sensível no devir da professoralidade na escola pública, delineando os paradigmas da formação de professores na perspectiva das competências socioemocionais dos professores e professoras em exercício e, desse modo delinear, primeiramente, abranger os desafios socioemocionais enfrentados pelos professores da escola pública por meio das marcas da professoralidade, depois, entender como os professores fazem uma educação da sensível na pós-pandemia e, por fim e não menos importante, desenvolver grupos de formação docente com a produção de um material didático voltado ao professor, mediado pelas experiências compartilhadas para a proposição de um currículo que enxergue o docente como sujeito que também carece ser cuidado.

Portanto, justifico a proposição por perceber que educar pautado no sensível, mediante uma formação atravessada pela experiência é educar para a insubmissão e criticidade, essa concepção ultrapassa os muros escolares e propõe uma mudança estrutural dos comportamentos da sociedade, criando assim, uma proposta educacional dissociada dos preceitos conteudistas, mas pautada no sujeito que habita a escola e é habitada por ela.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Muitos desafios precisam ser superados, considerando a necessidade de uma formação qualitativa dos educadores, com uma postura epistemológica que se justifique na própria essência humana, bem com uma posição intelectual frente às demandas e reflexões a serem realizadas, enquanto educador, professor e gestor escolar. Propor que o professor seja sujeito do seu tempo, na busca ativa e contínua de ser, fazer e conhecer é fundamental diante de uma sociedade juvenil cada dia mais adoecido. Desta maneira, faz-se necessário que os profissionais da educação, essencialmente o Corpo Docente, sejam pesquisadores em busca de uma crítica-reflexiva dos conteúdos, bem como devem contribuir e construir de maneira constante o seu caminho e de repensar sua ação.

Considerando, desse modo, que ao refletir sobre a prática, poderá ampliar a mesma, tornando-a contextual, múltipla e inter-transdisciplinar, a pesquisa em curso se atenta aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados a esta temática e à resolução de demandas complexas da vida cotidiana, bem como do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, todos enquanto seres sociais em devir (DELEUZE, 2011). Deste modo Abib 2010, P. 289, nos propõe que: “O conceito de evolução significa mudança e a sensibilidade evoluída surge como obra da evolução.”. Destarte, ratifico que o objetivo principal desse estudo é possibilitar uma docência em que a prática do sensível no devir da professoralidade no ambiente público, oportunize paradigmas para uma formação de professores(as) em que as competências socioemocionais desses protagonistas em exercício do seu labor não seja uma prerrogativa de apenas cuidar o outro, mas torna-se uma via de mão dupla a fim de que seja o professor(a) capaz de se encontrar em suas próprias emoções e, deste modo levar o outro – nesse caso o estudante – a ter um encontro consigo mesmo na trajetória estudantil e pessoal.

Saviani, 2003, p.13, discorre que o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Dentro dessa realidade, encontra-se o docente cujo equaciona as pressões sociais e os problemas que enfrentam em seu dia a dia, com suas tensões e emoções.

Por isso, pesquisar sobre as competências socioemocionais do docente nas atuais condições em que se encontra o país torna-se um desafio inquietante, já que, mudanças têm ocorrido, frequentemente, o que coincide com o atual processo historiográfico de uma sociedade que de forma rápida tem mudado seu contexto social, conforme explicita León, 2011. Isso decorre muitas vezes da fragmentação de suas atividades e da complexa atribuição imposta a estes profissionais, fato que amplia as responsabilidades e exigências dos educadores, de modo que lhes são exigidos, além das competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais (JENNINGS; GREENBERG, 2009).

Nesse íterim, ressalta-se que a presente pesquisa trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tipo pesquisa-ação colaborativa com base em uma metodologia a qual privilegia a reflexão da professoralidade nas dimensões, ontológica e epistemológica (KOERICH et al., 2009). Segundo Barbier, 2002, p. 117, se estabelecem como “abordagem em espiral”, pois, “todo avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação”. Durante todo o percurso serão desenvolvidos debates temáticos em grupo, o qual surgem como desdobramentos das entrevistas semiestruturadas. Isso porque, segundo May: “[...] permite que as pessoas respondam mais nos seus próprios termos, do que as entrevistas padronizadas, mas ainda fornecem uma estrutura maior de compatibilidade do que nas entrevistas focalizadas”. (MAY, 2004).

Posto isso, entender o educar pautado no sensível, em uma formação atravessada pela experiência é educar para uma concepção a qual ultrapassa os muros escolares e que propõe uma mudança estrutural dos comportamentos da sociedade, criando assim, uma proposta educacional dissociada dos preceitos conteudistas, contudo pautada no sujeito que habita a escola e é habitado por ela. Ainda assim, muitos desafios precisam ser superados, considerando a necessidade de uma formação qualitativa dos educadores, com uma postura epistemológica que se justifique na própria essência humana, bem como uma posição intelectual frente às demandas e reflexões a serem realizadas, enquanto professor(a) em ambiente escolar na pós-modernidade.

Há de se convir que a pós-modernidade sob o viés sociológico provoca um olhar inevitável da modernidade, ou seja, uma realidade ambígua, multiforme, a que Bauman (2000/2001) prefere chamar de “líquida”. Para o referido autor a modernidade líquida é o processo em que o sujeito transita de seu estado de agente passivo para ativo, é além de tudo um fazer “derreter os sólidos, antes e acima de tudo, eliminar as obrigações ‘irrelevantes’”. Nessa travessia, os processos sólidos sociais apareciam ressaltados suas particularidades, de certo totalitarismo e rigidez.

Sob tal prisma, ainda na perspectiva de Bauman (2000/2001) o modo de vida atual tornar-se líquida e assim desvencilha-se dos moldes tradicionais seja na ordem social seja nas relações subjetivas das relações. Assim, a pós-modernidade mostra que os indivíduos desvanecem os afetos, desbota os sentimentos, sua textura, seu significado e transformam-na em uma mercadoria a ser vendida na indústria cultural individualista de bens simbólicos. Isso co-relacionado ao fazer pedagógico do professor compromete a saúde psíquica e física, visto que a pressão estabelecida do labor do trabalho aflige e muitas vezes afastam o docente do trabalho.

De acordo com as reflexões de Tavares (2007) nessa crise institucional do sujeito em sua dimensão pessoal e do trabalho, o professor se torna adoecido pelas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais diversas. Assim, o corpo falante desse profissional concentra a soma (corpo) de suas emoções e materializa estigmas de um adoecer somático, psíquico e, em muitos casos, incapacitante. Analisar esses tensionamentos que perpassam a professoralidade ao decorrer sua vida profissional apresentando os desafios contemporâneos para formação de professores no século XXI percebe-se que suas trajetórias professorais se traduzem em significados e representações da realidade vivida por cada indivíduo, haja vista estas se articularem também de acordo com as experiências perceptivo-cognitivas elaboradas por cada sujeito, dentro de um contexto social, cultural e político.

Esta articulação, entretanto, enseja que as diferentes realidades sejam fabricadas dentro de uma unidade de ação, que, neste estudo, se refere ao campo educacional, e, nesta realidade, sejam também fabricados os diferentes entendimentos dos significantes e significados sob o qual cada professora/professor percebe o mundo e sua professoralidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As proposições “dês(pretensiosas)” nessa pesquisa em andamento permitem uma reflexão sobre a psicossomatização docente, e como se torna adoecedor esse processo professoral, já que a sociedade exige cada vez mais do professor (a), em suas relações de trabalho, pessoais e sociais, o que contribui para o adoecimento do indivíduo que se sente na obrigação de cumprir tais exigências. Para tanto, essas inquietudes não pretende responder, mas refletir a dicotômica relação mente e corpo e o conflito gerado por elas na formação de patologias adoecedoras no fazer de suas professoralidades, que, por conseguinte determinam mecanismos de formação (in)existente para uma educação pauta no sensível da professoralidade.

Com isso, compreender os diversos aspectos somatizadores que afetam o profissional docente e lhe causam adoecimento psicológico e físico são oriundos da experiência e da percepção que o sujeito tem dos relacionamentos estabelecidos por meio do contato dele com o mundo, com o outro e com consigo mesmo. A partir dessa nuance, entende-se a relevância científica e social da pesquisa, haja vista sua possibilidade de refletir o processo adoecedor do professor e seu cuidado.

Portanto, espera-se ao longo dessa jornada um produto que seja capaz de

clarificar e permitir ao docente uma visão ampliada da importância de suas emoções nesse saber de afetos que são suas professoralidades.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, J. A. D. Sensibilidade, felicidade e cultura. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 283-293, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751436004.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.
- BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- \_\_\_\_\_. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. . Modernidade líquida. Rio de Janeiro, 2001.
- BRANDÃO, H. P; GUIMARÃES, T. de A. Gestão de competências e Gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? *Revista de Administração de Empresa*, 41(1), 8-15. 200).
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- Dal'Igna, Maria Cláudia. Nós da Docência - São Paulo Pimenta Cultural,2023.
- JENNINGS, P. A., & Greenberg, M. T. (2009).The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. *Review of Educational Research*.
- KOERICH, M. S. et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=17166655-023e-4931-b51a-9091a464ec3d%40redis>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- LEÓN, G. L. (2011). Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de Burnout. *Revista Electrónica Educare*, 15(1), 177-191.
- MORIN, E. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**Orgs. Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez. 2007.